



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

DR. FRANCISCO MARTINS SARMENTO.

BOTELHO, Henrique Ferreira

Ano: 1900 | Número: 17a

Como citar este documento:

BOTELHO, Henrique Ferreira, Dr. Francisco Martins Sarmiento. *Revista de Guimarães*, Volume especial, 1900, p. 65-66.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

DR. FRANCISCO MARTINS SARMENTO

No meio d'uma das crises mais dolorosas da minha vida, accedo ao honroso convite do muito digno presidente da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, arrastado, não só pela consideração devida a um cavalheiro que reúne predicados para exercer tão proeminente cargo, como também pela minha grande veneração pelo espirito superior e caracter levantado d'aquelle, de que a mesma Sociedade é a encarnação.

Não me occuparei da sublime obra scientifica do auctor dos *Argonautas*, do *Ora Maritima* e de tantos outros trabalhos scientificos, com que o seu glorioso nome ennobreceu a REVISTA DE GUIMARÃES, a *Revista Lusitana*, o *Archeologo*, etc., nem das suas assombrosas explorações a expensas suas, de que resultaram descobrimentos que causaram admiração aos sabios nacionaes e estrangeiros, porque para tamanho commettimento me fallece a auctoridade; apenas fallarei do *homem* e debaixo de um ponto unico — os seus processos na aquisição de informadores e discipulos seus na *archeologia da arte*, a sua sciencia predilecta com a prehistoria.

Não conhecia senão de nome o inclito sabio que a Guimarães concedeu a Providencia, para figurar d'um modo brilhante ao lado do illustradissimo pontifice, que tem na historia o nome de S. Damaso, e tinha por elle a estima e respeito que as massas anonymas tributam aos altos engenhos e aos caracteres levantados e immaculados, fazendo-lhes a justiça que tantas vezes lhes negam os governos.

Nos principios de 1893 apparece-me uma carta de Martins Sarmiento, em que ás razões invocadas por um espirito superior, se alliavam sentimentos de summa bondade, de rara modestia, de uma infinita delicadeza e de um entusiasmo pelos monumentos do passado, em tal grau, que me julguei muito feliz por poder satisfazer ao pedido de s. exc.^a para o museu archeologico da Sociedade — duas lapides com inscrições romanas.

Estas lapides foram o inicio d'uma correspondencia aturada sobre assumptos archeologicos, em que ao lado dos seus vastos conhecimentos scientificos se revelavam os raros dotes do seu coração, traduzidos n'aquelle estylo vernaculo, apurado, despretencioso e por vezes humoristico de que vamos apresentar um exemplo, com o duplo fim de dar a estas pobres linhas algum in-

teresse, e despertar desejos de o conhecer quem não teve a dita de possuir composições epistolares d'este principe na sciencia.

«Ancora, 18-8-1894.

«Sr. — Chegaram finalmente a Guimarães, nas vespervas da minha partida para esta praia, as duas lapides, que v. fez o favor de ceder para o nosso museu e que muito agradeço de novo. São ambas consagradas a Jupiter e o grande deus parece não ter gostado muito da jornada, porque quebrou os eixos da carroça, em que vinham as suas aras. O carroceiro jurou que nunca mais se incumbiria de taes cargas. Mas apparecessem ellas, que por falta de carroça não é que ellas ficariam no deserto.

«As inscripções parece dizerem :

.

«São apreciaveis, principalmente porque ainda não tinhamos nenhuma d'este genero no nosso museu. — *F. Martins Sarmiento.*»

Como esta carta conservo outras, e foi devido a ellas, que n'uma idade bastante adiantada me abalancei a estudar, como curioso, os monumentos dolmenicos do districto de Villa Real, lamentando não ter dirigido em melhores tempos a minha actividade para explorações d'esta natureza.

O que Martins Sarmiento fez a meu respeito, sei tel-o feito em relação a muitos cavalheiros d'este districto e do de Bragança; só desejava, dizia-me elle, encontrar pessoas com paciencia para lhe aturar as impertinencias (archeologicas).

Não prégou no deserto. No districto de Villa Real conseguiu embutir o amor pelos seus estudos predilectos, e trabalha-se na investigação das reliquias celticas, gregas e romanas com entusiasmo e vantagem para a sciencia, partindo o impulso do primeiro e mais prestimoso consocio da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, que na sua santa cruzada se servia simultaneamente da razão e dos sentimentos.

Aproveite a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO — incontestavelmente o monumento mais grandioso que se podia erigir em vida ao maior filho de Guimarães, a um grande sabio na decifração dos enigmas da historia da humanidade nos seus seculos mais remotos — a boa vontade dos seus conterraneos, que todos á porfia se esmeram em concorrer, para que produza todos os seus fructos a unica aggremação do seu genero no paiz; utilise-se dos bons serviços dos seus socios correspondentes disseminados por todo o Portugal, e quem fôr portuguez poderá dizer de Guimarães: «Ditosa patria que tal filho teve!» e de Martins Sarmiento: «Ditoso filho que tal patria teve!»

Villa Real, 30 de dezembro de 1899.

Henrique Ferreira Botelho.